

Cara professora, caro professor,

O livro *Silêncio!*, indicado para estudantes do 4º e 5º anos, é um conto sobre um homem que queria algo ao mesmo tempo muito simples e muito difícil: o silêncio absoluto. Seu Martim gostava de ler jornal, tomar café e cochilar sossegadamente, mas sua tranquilidade era sempre interrompida por algum barulho. Qualquer ruído o incomodava, especialmente os sons vindos da rua, com seu movimento intenso, que incluía até uma trupe circense. Um dia, cansado de pedir silêncio e de não ser atendido, seu Martim tomou uma atitude ousada: comprou um produto mágico, que prometia eliminar de vez o barulho. O produto, incrivelmente, funcionou, criando uma bolha à prova de som em torno da casa da personagem. Em pouco tempo, porém, ele percebeu que o silêncio absoluto não é uma coisa tão boa. Afinal, os barulhos fazem parte do dia a dia e da convivência com as outras pessoas. Sentindo-se sufocado pelo silêncio, seu Martim sai de sua bolha e aprende a usufruir da “doce melodia da vida” (p. 54).

Essa história, ao mesmo tempo divertida e comovente, foi escrita pela francesa Céline Claire. A autora começou sua vida profissional como professora de crianças, atividade que a levou a tornar-se uma grande contadora de histórias. Daí a criar e escrever suas próprias histórias foi um passo. Em 2006, Céline publicou seu primeiro livro e não parou mais; hoje em dia é escritora em tempo integral. Além de escrever, ela gosta de lembrar os tempos de professora participando de encontros em escolas e feiras literárias, com turmas de 3 a 12 anos, para trocar ideias sobre seus livros e seu trabalho.

As expressivas ilustrações de *Silêncio!* são da também francesa Magali Le Huche, que desenha e escreve desde pequena. Já adulta, estudou Artes Decorativas na cidade de Estrasburgo (nordeste da França). Magali trabalhou como ilustradora para jornais e revistas, mas é apaixonada por livros infantojuvenis: ela já ilustrou mais de quarenta, alguns dos quais também escreveu. Uma de suas atividades favoritas é viajar para conhecer e registrar novos lugares, povos e costumes, que se tornam fonte de inspiração para novas histórias e ilustrações. Magali também costuma oferecer oficinas para jovens artistas e crianças.

O texto de Céline, bem como os escritos nas ilustrações, foram traduzidos para o português pelo tradutor e editor Adilson Miguel, que, entre outras qualidades, tem o mérito de manter a duplicidade de sentidos de muitas expressões e sentenças do original em francês. Esse aspecto é especialmente importante, pois o trabalho da autora com os sentidos literal e figurado de palavras e expressões é fundamental para o desenvolvimento da narrativa, como veremos mais adiante.

Neste Material Digital de Apoio à Prática do Professor, você encontrará análises e propostas de encaminhamento pedagógico para trabalhar a obra em sala de aula. Ao final, há um glossário com termos relativos à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aparecem em destaque ao longo do texto. Esperamos que o material contribua para seu trabalho, estimulando você a ampliar as propostas aqui contidas e adequando-as ao contexto de sua escola.

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
 - Conto 4
- AS ILUSTRAÇÕES 5
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 7
- OS TEMAS 8
 - O mundo natural e social 9
 - Autoconhecimento, sentimentos e emoções 10
 - Encontros com a diferença 11

2. Propostas pedagógicas 12

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 12
 - Pré-leitura 13
 - Leitura 13
 - Pós-leitura 14
- OUTRAS ATIVIDADES 15
 - Podcast sobre som x silêncio 15
 - Explorar os sons 17
 - Perceber o mundo 18
 - A bolha de cada um 19
 - A comunicação e o efeito bolha 20
- AVALIAÇÃO 21

3. Materiais complementares 22

- PARA OS PROFESSORES 22
- PARA OS ESTUDANTES 23

4. Bibliografia comentada 25

5. Glossário 27

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 27
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 28

1. Aspectos formais e temáticos da obra

O GÊNERO LITERÁRIO

Conto

O texto *Silêncio!*, uma narrativa curta em prosa, pode ser classificado como um conto. Além da brevidade, o conto, como gênero literário, apresenta algumas outras características importantes, que podem ser verificadas na narrativa de Céline Claire.

Em primeiro lugar, o conto costuma ter poucas personagens. Em *Silêncio!*, há uma personagem principal, seu Martim. Ele é protagonista da história e a única personagem cujos aspectos psicológicos, mais interiores, são explorados. Há também personagens secundárias e circunstanciais: o vendedor da loja, o garoto que nota o isolamento de seu Martim, os vizinhos que o acodem, o carteiro, o domador. As características deles não são desenvolvidas ou aprofundadas; elas só aparecem por meio de suas ações, que ocorrem em função do protagonista. O mesmo se passa com as diversas personagens que circulam pela rua onde seu Martim mora: o pessoal do circo, os animais, os trabalhadores, os ciclistas e os passantes em geral. São como figurantes em uma cena de cinema, compondo a paisagem de ruídos que incomodam o protagonista.

Outra característica do conto é que a narrativa costuma se desenrolar em poucos espaços. Em *Silêncio!*, o espaço é especialmente concentrado: a casa do protagonista e seu entorno mais imediato, incluindo a rua e o pequeno comércio. A esse aspecto liga-se o tempo: a história de um conto, por sua brevidade, não abarca longos períodos. Em *Silêncio!*, o tempo é exemplarmente concentrado. Na página 30, temos a primeira indicação temporal: “No dia seguinte [...]”. Na página 31, mais um dia se passa: “No outro dia [...]” – e isso é suficiente para instaurar-se a situação problemática de seu Martim, ignorado por todos em sua bolha. Depois disso, o narrador menciona: “E o tempo foi passando sem barulho algum. Até que um dia, afinal, um garoto percebeu como o silêncio de seu Martim dizia muito” (p. 38-39). Vemos que as expressões são indefinidas: “E o tempo foi passando”; “Até que um dia”. O tempo aparece, portanto, resumido, pontuado, mas não desenvolvido. Sua passagem é necessária para mostrar o quanto a personagem foi ignorada e sofreu até ser notada e ajudada, porém, não interessa ao narrador marcar precisa e detalhadamente sua duração. Isso porque o conto deve ir direto ao ponto.

Esse “ir direto ao ponto” significa seguir o princípio da unidade: de espaço, de tempo e de ação. Isso quer dizer que tudo o que é narrado deve girar em torno do problema central da história, conhecido como conflito. É ele que impulsiona o desenvolvimento da narrativa. Em *Silêncio!*, o conflito está na relação de seu Martim com os barulhos do mundo. Ele deseja o silêncio completo, mas, quando finalmente o obtém, se angustia pela falta de comunicação e conexão com os outros. Assim que o problema é resolvido, o conto

acaba, não havendo outros conflitos, o que aconteceria, por exemplo, em um romance, que é uma narrativa mais longa.

Quem compara o conto e o romance de modo bastante eloquente é o escritor argentino Julio Cortázar (1914-1984). No texto “Alguns aspectos do conto” (CORTÁZAR, 2006), ele trata do conto como gênero breve, em que todos os recursos narrativos concentram-se ao máximo para causar impacto no leitor em poucas páginas. Não há tempo, como no romance, de ir acumulando efeitos no leitor. Para tornar essa diferença mais evidente, Cortázar compara o conto à fotografia e o romance ao cinema. Num filme, o diretor pode não só desenvolver a história em várias cenas como pode incluir aspectos secundários diversos, contando, inclusive, histórias paralelas ao conflito central. Uma foto, porém, é uma única cena, que é apreendida pelo espectador de uma só vez. Por isso, para que cause uma impressão duradoura, ela deve conter apenas o que é significativo e essencial, como num conto.

AS ILUSTRAÇÕES

Em todos os livros ilustrados, como esse, as imagens são fundamentais. Elas não só acompanham o que é dito pelo texto escrito, mas o complementam e enriquecem, acrescentando informações importantes para a construção do significado pleno da história.

Vejamos então um primeiro exemplo de *Silêncio!*.

Na imagem ao lado, notamos que a palavra “silêncio” não é apenas dita pelo narrador, completando a frase que se inicia na página anterior (p. 8), mas é gritada por seu Martin da janela: “... SILÊÊÊNCIO!!!!” (p. 9). A tipografia, em letras maiúsculas, dá a medida do grito, bastante forte. Na rua, todos olham para cima, espantados. Já nesta página, e com mais clareza nas seguintes (até a p. 17), vemos quem são as pessoas na rua que fazem barulho: os principais responsáveis são artistas e animais de circo. Eles não são mencionados explicitamente no texto, e parece haver algo de absurdo em um circo desfilando no meio da rua. Magali Le Huche provavelmente criou a cena pensando justamente em algo que representasse a intensidade com que seu Martin percebe e sente os barulhos do entorno: como se houvesse mesmo um circo, com músicos, palhaços, malabaristas, trapezistas, elefantes e outros animais.

Seu Martin gritando na janela:
ilustração da página 9.

... SILÊÊÊNCIO!!!!



MAGALI LE HUCHE/SILÊNCIO!/ARQUIVO DA EDITORA

Além disso, o exagero das imagens é uma das formas de conferir humor à história. Esse é um recurso típico da linguagem dos quadrinhos e cartuns, que foi incorporada por Magali Le Huche em suas ilustrações. Um exemplo disso é o uso de textos que funcionam como se fossem balões de fala da personagem, como vemos na ilustração da página 9, e nas páginas 16 e 17.

Le Huche também usa recursos gráficos que indicam movimento, as chamadas linhas cinéticas, indispensáveis nos quadrinhos. Na página 9, por exemplo, as linhas que saem da boca de seu Martim representam sua fala, a emissão de ar e som. Nas páginas seguintes, que mostram o movimento das ruas, há diversos exemplos dessas linhas: das “fumacinhas” atrás das bicicletas, indicando deslocamento (p. 11), aos riscos descrevendo a trajetória dos movimentos de malabares, baquetas e saltos (p. 12). Finalmente, é notável como a ilustradora explora as expressões faciais das personagens, que comunicam sentimentos e reações sem o uso de palavras. Nos quadrinhos e cartuns, isso é necessário justamente porque se trabalha com pouco texto escrito. Portanto, as imagens devem comunicar o máximo possível de informação.

Por isso, também, as cenas são cheias de detalhes. Nas páginas 12 a 15, os artistas de circo cantam, tocam, se exibem, muito concentrados; e as pessoas assistem com interesse e encanto. A cada página, o número de artistas vai aumentando. Até que, nas páginas 16 e 17, seu Martim perde a paciência mais uma vez, e novamente vemos o pedido de silêncio. Nessas ilustrações, observamos a reação das pessoas e dos animais aos gritos de Martim: todos interrompem bruscamente o que estão fazendo, os artistas derrubam malabares e caem; as pessoas arregalam os olhos, assustadas; balões saem voando ou estouram. Aqui percebemos o humor, que a ilustradora nunca perde de vista.

Outro exemplo de como as ilustrações são cheias de significado e acrescentam elementos à história pode ser observado quando a bolha de Martim é representada (p. 27 e 37, por exemplo). Notamos que tudo o que está fora dela perde a cor:



Seu Martim dentro da bolha:
ilustração da página 37.



O texto escrito das páginas 36 e 37 mostra que nesse momento seu Martim se dá conta de que o mundo é indiferente a ele. Logo, sente-se completamente sozinho, “preso no silêncio” (p. 37). É depois disso que ele coloca uma plaquinha ao seu lado, onde está escrito “Socorro!” (p. 38). Nesse momento da história, o humor cede lugar à investigação dos sentimentos, por meio da tristeza da personagem.

Podemos interpretar a ausência de cor no mundo exterior como a representação do silêncio absoluto, que seu Martim tanto buscou, mas que agora percebeu ser muito ruim. As cores representam, então, a mistura de sons da vida, a confusão e a alegria das ruas. É como se, sem som e sem contato com o mundo, tudo ficasse sem cor e sem graça para o protagonista. As cores só voltam à paisagem e às pessoas na página 49, depois que a bolha explode e seu Martim é libertado. Não por acaso, é o som das cordas vocais das crianças vibrando, crescendo, ampliando-se que faz a bolha rachar. Ou seja, seu Martim é salvo pelo som, literal e figurativamente. No plano gráfico, o som é representado pelas linhas cinéticas, bem como os movimentos de dança de seu Martim (p. 47 e 48). Novamente, a alegria e o bom humor tomam conta das ilustrações.

INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

Um aspecto importante do livro é o das relações e interações sociais, incluindo a tensão que pode surgir entre isolamento e convivência, entre fechamento e abertura para o mundo.

Vimos que o conflito do conto está justamente nessa tensão. Inicialmente, seu Martim não suporta nenhum tipo de barulho; ele deseja silêncio total para fazer as atividades de que gosta, como ler o jornal ou tomar café. Não está disposto a compatibilizar ou a sacrificar nenhuma parte dessa exigência de silêncio. Por isso, busca uma solução definitiva.

A ideia genial de Céline Claire é figurar essa solução de modo literal, fazendo seu Martim conseguir uma bolha que envolve sua casa e o isola dos barulhos. A expressão “viver dentro de uma bolha”, com algumas variações, é muito comum hoje em dia, para falar de situações de isolamento, atitudes individualistas e interações limitadas estabelecidas nas redes sociais, por exemplo, afinal nelas também costumamos interagir com amigos e conhecidos que pensam como nós, que reagem como nós, com quem compartilhamos visões de mundo. Quando dizemos que é preciso “sair da bolha” ou “furar a bolha”, estamos nos referindo a estabelecer relações com quem geralmente não procuramos ou não pensamos em interagir. Significa, ainda, acolher pontos de vista diferentes, ou aprender a lidar com a discordância, com o dissenso. Significa, em suma, sermos tolerantes com a diversidade de pensamentos e modos de ser.

Ao figurar a intolerância de seu Martim com os barulhos por meio de uma bolha, a autora materializa a problemática do relacionamento e da interação social. Para seu Martim, como para os leitores, torna-se visível e sensível o isolamento a que ele é submetido. A situação é terrível: ele é capaz de ver o que os outros fazem, mas não consegue ouvir nenhum tipo de som. Logo, ele se dá conta de que se encontra “preso no silêncio” (p. 37). A expressão também traz os sentidos figurado e literal: ele não ouve ninguém

nem é ouvido pelas pessoas fora da bolha; ele está de fato isolado fisicamente, sem poder sair. Com base nessa constatação, seu Martim se angustia pela falta de comunicação e conexão com os outros.

Aqui, podemos lembrar outra expressão, dessa vez um ditado, que é usado em duplo sentido. Quando compra o produto para fazer a bolha, seu Martim o acha caro, mas, “como o silêncio vale ouro” (p. 23), ele paga mesmo assim. Depois, contudo, ele percebe o contrário: que valioso mesmo é poder viver a vida em contato com as outras pessoas. Constata que é fundamental o reconhecimento dos outros para que ele se sinta importante, relevante: “Será que alguém me vê? Será que alguém me escuta?” A única resposta que vinha era o silêncio” (p. 34). Na parte da ilustração que mostra seu Martin (p. 35) não há nada escrito, apenas o rosto da personagem contorcido de dor e espanto, talvez emitindo um grito. “O mundo parecia ter se esquecido dele” (p. 36). Ninguém ouve o que ele diz, ninguém sequer presta atenção nele e em seu sofrimento. Mesmo colocando um cartaz escrito “Socorro!”, leva um tempo até que alguém o note. Não por acaso, é uma criança, um garoto com uma bola debaixo do braço, que percebe “como o silêncio de seu Martim dizia muito” (p. 39). As crianças estão interessadas na brincadeira, no jogo; caminham sem pressa e podem ver o que os adultos, apressados ou focados em problemas, não veem.

As crianças serão também as responsáveis por romper a bolha com suas vozes; talvez porque não haja ruído mais representativo da potência da vida do que o de crianças brincando, fazendo barulho, com a energia e a vontade que lhes são características. Mas, antes disso, os vizinhos tentam “quebrar o silêncio” (p. 41), chutando ou empurrando a bolha. Eis outra expressão com sentido figurado usada quando todos estão quietos e alguém interrompe o silêncio. Aqui, novamente, Claire usa a expressão também em sentido literal, pois aquilo que mantém seu Martim envolto em silêncio, e que também o silencia para os outros, será quebrado pelo som das vozes das crianças.

Notemos ainda que somente a ação coordenada coletiva das crianças é capaz de furar a bolha, ao passo que os adultos, agindo individualmente, são inúteis. Além disso, os adultos recorrem à força bruta; há certa violência no modo como tentam resolver o problema. Já as crianças encontram uma forma lúdica e alegre, não agressiva, de quebrar a bolha de silêncio. Logo a vida volta ao normal, com seus sons de costume – um latido, uma buzina. Finalmente, “as crianças voltaram a brincar” (p. 51). A história termina com seu Martim dançando, contagiado pela alegria das crianças e dos sons do mundo. As duas últimas frases podem ser entendidas como aquilo que ele aprendeu nessa aventura: “Todos aqueles sons formavam uma doce melodia. A doce melodia da vida” (p. 54).

OS TEMAS

As obras literárias, infantis ou não, podem lançar luz sobre diversos temas socialmente significativos e oferecer oportunidades de reflexão e construção de sentidos sobre eles. No caso de *Silêncio!*, podemos destacar as temáticas que serão abordadas a seguir.

O mundo natural e social

Ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC (BNCC, 2018, p. 58) faz o seguinte apontamento:

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

O contato com a literatura pode contribuir para que os estudantes compreendam e construam essas relações consigo mesmos e com o mundo de modo crítico.

Na obra *Silêncio!*, está em foco tanto a relação do protagonista consigo mesmo quanto com as pessoas que o cercam. Ela convida os estudantes a pensar sobre a convivência em sociedade com base em suas memórias e experiências e em seus conhecimentos.

A experiência de isolamento provocada pela pandemia de covid-19, por exemplo, nos permite estabelecer uma relação direta desse acontecimento com a história de *Silêncio!*. Muitos de nós poderiam se identificar com a sensação de angústia sentida pelo protagonista ao se confinar na bolha, constatando a importância da presença do outro, o que seu Martim só percebe após o distanciamento a que ele mesmo se forçou. Aproximar as duas situações – a ficcional e a real – partindo de experiências, pensamentos, sentimentos e emoções dos estudantes sobre elas, permite um trabalho rico em desenvolvimento de reflexões.

Cada um à sua maneira, os estudantes vivenciaram as consequências do isolamento social: a suspensão do convívio com amigos e pessoas de fora do núcleo familiar, a interrupção de aulas presenciais e de outras atividades sociais, elementos de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, a socialização e o aprendizado. Essa experiência trouxe a eles a oportunidade de perceber a necessidade e o valor das situações de que foram privados. Desse modo, o contato com a história de seu Martim em *Silêncio!* permite que reflitam sobre o tema do distanciamento social de forma sensível. Na **leitura dialogada** com os estudantes, é, portanto, importante reconhecer, respeitar e legitimar os sentimentos deles acerca de suas próprias experiências.

Seu Martim decide se isolar porque fica irritado com o barulho causado pela vizinhança. Entretanto, sua escolha o leva a perceber como a abertura para o novo e o contato com o mundo exterior são valiosos. Percebe que a solidão do isolamento proporcionado pela bolha causa dor e sofrimento, e que é vital integrar-se ao mundo, fazer concessões, adaptar-se. A narrativa nos leva a perceber que a rotina do outro, algumas vezes, interfere na nossa, mas, ainda assim, somos capazes de ser tolerantes, pacientes e criativos para lidar com os imprevistos que a vida impõe. O protagonista, por meio de sua história, convida os estudantes a refletir sobre a importância de equilibrar momentos de introspecção e de interação com as outras pessoas. Mostra que há prazer nas atividades solitárias e silenciosas, assim como na convivência com o outro e com o mundo que nos cerca.

As interações sociais são extremamente importantes para a construção da individualidade e do aprendizado da vida em sociedade, pois é por meio delas que compreendemos as regras que possibilitam a convivência harmoniosa e que tomamos contato com a diversidade. O respeito, a compreensão, o cuidado e a atenção com o outro são atitudes básicas para a convivência em grupo, ainda que nem sempre compartilhemos das ideias, opiniões e maneiras de ser das outras pessoas. Em *Silêncio!*, o exercício da empatia é demonstrado pela tentativa, mesmo que sem sucesso, dos vizinhos de manter o silêncio desejado por Martim, e pela disposição dos que percebem que ele precisa de ajuda, ainda que tenha sido intolerante com seu grupo social. Ao final, ele também percebe o valor dessa convivência.

É importante ressaltar que existem regras que norteiam o comportamento social e que a obra *Silêncio!* pode provocar interessantes discussões sobre essas regras. Sabemos que há, por exemplo, leis que nos orientam a não fazer barulho após determinada hora, e outras que nos asseguram o direito à privacidade etc., pois, da mesma forma que as leis limitam, também nos conferem direitos. Na Constituição Federal de 1988, por exemplo, no artigo 5º, inciso IV, temos garantido o direito à livre manifestação do pensamento, ao mesmo tempo que temos o dever de nos responsabilizar pelas nossas manifestações. Assim, enquanto os vizinhos de seu Martim mantêm suas atividades diárias, o protagonista se isola e garante sua privacidade, o que também é garantido por lei. Já o inciso IX nos assegura a livre manifestação artística e intelectual, o que os vizinhos de seu Martim também fazem, e a personagem principal opta pelo distanciamento daquilo que a incomoda. Portanto, a narrativa nos leva a constatar que é preciso existir um equilíbrio entre as relações sociais, visando à boa convivência e ao cumprimento dos direitos e deveres garantidos a todos.

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

A trajetória percorrida por seu Martim em *Silêncio!* nos faz compreender que ele passa por uma transformação. Se antes era intransigente e não tolerava nenhuma interferência em sua rotina, ao final da narrativa torna-se alguém receptivo ao outro, até mesmo com seus barulhos. O isolamento voluntário o leva a essa conclusão. Se antes o contato com os vizinhos lhe causava irritação por causa do barulho, a experiência de viver dentro bolha, em completo silêncio, o faz perceber a importância de conviver com eles, compreendendo e respeitando a rotina da vizinhança, e entendendo que os barulhos fazem parte da vida.

A experiência da solidão traz, também, o autoconhecimento, revelando a necessidade que ele tem do outro, ao contrário do que imaginava. Primeiro, seu Martim acreditava que, sem o barulho causado por seus vizinhos, seria mais feliz. Com o tempo, depois do isolamento na bolha, percebe como era importante para ele ouvir e notar a presença da vizinhança. Estar em contato com os outros era também uma forma de estar em contato consigo mesmo, de se sentir vivo e parte de uma sociedade. Essas descobertas provavelmente não teriam ocorrido se ele não tivesse experimentado a solidão. Por isso, a experiência da bolha

foi importante para que o protagonista aprendesse sobre si próprio, seus sentimentos e necessidades. Desse modo, o texto convida os estudantes, também, a percorrer o caminho do autoconhecimento, da investigação dos próprios sentimentos e emoções.

O autoconhecimento, tema de destaque na narrativa, leva à aprendizagem dos mecanismos das nossas emoções. É com ele que aprendemos a identificar aquilo que nos incomoda, a perceber de que maneira reagimos àquilo que nos dizem ou nos fazem, a modificar comportamentos de maneira crítica e, finalmente, a conhecer nossos limites e a gerenciar nossas emoções, evitando que sentimentos negativos nos suplantem. Assim, o conto revela a importância do conhecimento de si mesmo para construir relacionamentos interpessoais plenos e equilibrar sentimentos e emoções.

Encontros com a diferença

Em *Silêncio!*, somos apresentados à figura introspectiva, metódica e reservada de seu Martim. Conhecemos também os vizinhos do protagonista, que tentam respeitar as particularidades dele, nos conduzindo a perceber a importância do respeito à diversidade. Mas, acima de tudo, Martim nos revela os benefícios de respeitar e valorizar o que é diverso, de conhecer novas formas de pensar e de agir, o que pode nos oferecer momentos de verdadeira felicidade.

Silêncio! sendo um conto, retrata uma situação fictícia, mas que constrói uma metáfora de situações reais. Não existe concretamente uma bolha que possa proteger nossa casa e nos isolar do mundo. Porém, metaforicamente, há maneiras de fazermos isso acontecer.

O aprendizado de seu Martim passa pelo extremo de recusar qualquer tipo de interação, enfiando-se, literal e figurativamente, em sua bolha. Nessa situação, ele sofre e se dá conta de que não há como viver sem interagir com os outros, com todas as possíveis diferenças que ele traz: de ideias, posturas, hábitos, visão de mundo, costumes, entre muitas outras. A história de Claire e as ilustrações de Le Huche convidam para uma reflexão sobre as negociações que a vida em sociedade envolve. Trata-se de uma discussão que tem diversos níveis de complexidade, podendo ser feita, especialmente, no plano da experiência dos estudantes, que também precisam lidar com os desafios da convivência. Para isso, o ambiente escolar, em que coexistem diversas relações, diferentes interesses, assim como indivíduos de origens diversas e personalidades únicas, é um espaço privilegiado. O exercício da convivência, de saber tanto interagir quanto respeitar os limites e as diferenças do outro, pode ser estimulado e enriquecido pela leitura de *Silêncio!*

É pela convivência com as diferenças, em todos os espaços sociais que ocupamos, que aprendemos a desenvolver valores como o respeito mútuo, a tolerância e a compreensão da pluralidade. É com esses valores que a sociedade, da qual os estudantes fazem parte, aprende a combater o preconceito e toda forma de discriminação. Seu Martim revela a importância da boa convivência, e a escola se mostra espaço privilegiado para o desenvolvimento desses valores, como mencionado acima.

2. Propostas pedagógicas

Nesta parte, você encontrará algumas formas de trabalhar com os estudantes a compreensão da obra *Silêncio!*. Serão propostas atividades de interpretação e de exploração dos elementos textuais encontrados no texto para a exemplificação de conteúdos que se relacionam com a BNCC e a PNA para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

São elementos aos quais se deve dar especial atenção nesse período escolar, pois é justamente a partir desse momento que os estudantes consolidam alguns de seus conhecimentos, dentre eles a habilidade interpretativa, fundamental durante todo o percurso escolar. Por isso, a literatura ocupa papel central na sala de aula, de forma a apresentar textos que despertam a imaginação dos estudantes, propondo universos alternativos à realidade e proporcionando, entre outros, o desenvolvimento da criatividade, da habilidade de resolução de conflitos, da percepção e da interpretação de mundo.

Um dos principais objetivos do processo de leitura na faixa etária entre 9 e 10 anos é o aperfeiçoamento da **fluência em leitura oral**, que leva os estudantes à **compreensão de textos**, como preconiza a PNA. Isso ocasiona, também, o enriquecimento do arcabouço de referências culturais, conforme os estudantes vão conhecendo novos universos e outras narrativas possíveis, que ampliam o conhecimento de mundo e promovem o **desenvolvimento de vocabulário**. Para isso, seu papel é imprescindível, pois cabe a você, professor(a), oferecer suporte para a interpretação da obra.

Para despertar o interesse dos estudantes pela leitura, bem como pela participação nas atividades, é importante oferecer a eles oportunidades de expressar seus pontos de vista, relacionar experiências das personagens com suas próprias experiências. Com base nessas prerrogativas, apresentamos as atividades a seguir.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

No processo de leitura e interpretação da obra literária, é importante levar em consideração as habilidades já desenvolvidas pelos estudantes. Pensando na faixa etária para a qual *Silêncio!* é dirigida, há o desenvolvimento de certa autonomia interpretativa. Dessa forma, você deve sempre incentivar os estudantes a participarem do processo de produção de sentidos da história, estimulando-os por meio de perguntas que os levem a interpretar o texto de maneira aprofundada.

A seguir, você encontrará orientações para efetuar a **leitura dialogada** em três etapas: começando pelo momento de pré-leitura, seguindo para a discussão durante a leitura e finalizando com a pós-leitura. O objetivo desse movimento é garantir que os estudantes participem ativamente em cada um desses três passos e se apropriem profundamente do conteúdo da obra. Dessa forma, quando forem propostas atividades com base no livro, conexões serão traçadas e inferências serão feitas com segurança, permitindo a construção do conhecimento de forma autônoma e natural.

Pré-leitura

No momento pré-leitura, a apresentação da obra é uma parte importante. De forma presencial ou virtual, convide os estudantes a conhecerem o livro, primeiramente, pela capa e pela quarta capa. Mostre os nomes da autora e da ilustradora, indicando suas atribuições e observe que elas são estrangeiras. Reserve um tempo para falar sobre quem são e que se trata de um texto que precisou ser traduzido para o português por um profissional responsável por esse trabalho (Adilson Miguel), como está também mencionado na capa. Aproveite o momento para chamar a atenção para as ilustrações, que são importantes para a compreensão da história.

Com base no título, solicite aos estudantes que levantem hipóteses sobre como será a narrativa. Dessa forma, eles poderão pensar nos possíveis caminhos que a narrativa vai tomar, antecipando alguns movimentos de leitura e interpretação de texto. Essa estratégia instiga o desenvolvimento da criatividade e contribui para a **compreensão de textos**. O título da obra é um vocativo, que deve, por si só, chamar a atenção. Além disso, é uma expressão comum de ser ouvida em diversos momentos na vida escolar. Assim, você pode também perguntar sobre situações em que a expressão é comumente usada (na sala de aula, no recreio, na formação de fila para o início de alguma atividade, etc.), promovendo a possibilidade de reflexão sobre seus sentidos e necessidade de uso.

Para estimular a conversa, você pode fazer algumas perguntas:

- É sempre importante fazer silêncio?
- Sobre que tipo de silêncio você acha que o livro vai falar?
- Você consegue identificar quem é a personagem principal, ou protagonista, da história?
- Como você acha que são as personagens dessa história? Alegres, tristes, inconvenientes?
- Que tipo de roupas as pessoas estão vestindo? O que elas estão fazendo?
- Considerando a sinopse da quarta capa, acha que seu Martim vai conseguir o que quer?

Essas perguntas e outras que surgirem podem ser feitas na apresentação do livro e refeitas ao longo da leitura, para confirmar ou não as hipóteses levantadas pelos estudantes nesse momento.

Leitura

Durante a leitura, dê especial atenção às ilustrações, ricas em detalhes, que ajudam a contar a história de seu Martim. Peça aos estudantes que descrevam as situações apresentadas por meio das imagens. Reflita com eles sobre a representação das personagens, suas características, em que momento da narrativa cada uma aparece, qual é seu papel no enredo. Oriente os estudantes a, no decorrer da leitura, tentar inferir o significado de palavras desconhecidas com base no contexto em que aparecem e, quando necessário, buscar

seus significados em um dicionário. Essas práticas contribuirão para o **desenvolvimento de vocabulário**. Lembre-se de trabalhar a pontuação e seus efeitos de sentido no texto, o que contribui para o **conhecimento alfabético**. Há alguns momentos em que as reticências são muito significativas, por exemplo, nas páginas 8 e 9; é uma boa oportunidade para explicar seu uso e sua função no texto escrito. Vá pontuando a leitura com outras perguntas, como:

- Como é a casa de seu Martim? E como é a rua, o entorno da casa?
- Como esses lugares ficam depois que a bolha isola a casa e seu Martim? De que forma esses dois espaços se opõem na história?
- Como seu Martim se sente logo após criar a bolha? E depois de algum tempo em silêncio total?

É importante contextualizar algumas situações presentes na obra, como os animais do circo. Chame a atenção dos estudantes para a nota editorial sobre o assunto na página 54, que explica que, no Brasil, por exemplo, em outra época, era comum que os circos exibissem animais, mas que hoje essa prática não é permitida em alguns estados brasileiros, apesar de não haver uma lei que a proíba em todo o território nacional. Vale ressaltar que nem todo país proíbe a presença de animais no circo. Além disso, pode ser que, apesar de a história ter sido escrita em 2018, ela se passe em um tempo ainda anterior a esse ano.

Pós-leitura

Por fim, explore com os estudantes a concepção da bolha como ferramenta de isolamento de seu Martim. Para enriquecer a discussão, pode-se ler com os estudantes o texto “Na bolha”, apresentado no paratexto (p. 60-61). Pergunte a eles se conhecem a expressão “viver dentro de uma bolha” e o que ela significa. Leve-os a refletir sobre como nós, no dia a dia, podemos nos isolar em “bolhas” e quais são as consequências disso. Faça questionamentos que os levem a compreender o percurso narrativo:

- Você conhece alguém com personalidade semelhante à de seu Martim?
- Já vivenciou alguma situação de incômodo com sua vizinhança?
- É importante pensar nos outros quando produzimos barulho? Já pensou sobre isso?
- Você acha importante se relacionar com as pessoas que vivem perto de você?
- Como você se sentiu sem poder se relacionar pessoalmente com colegas e vizinhos durante o isolamento social decorrente da covid-19?

No momento pós-leitura, deve-se ressaltar a transformação de seu Martim. A constatação de que ele precisa de interação social, caso contrário a vida fica não apenas sem som, mas sem cor e sem graça, é a chave da narrativa. Faça perguntas como as expostas a seguir:

- Por que seu Martim não fica feliz com o plano que ele mesmo executou?
- Qual é o papel das crianças nessa história? Por que você acha que os adultos não conseguiram ajudar seu Martim?
- O final da história foi surpreendente? Por quê? O que achou dele?

Ao final da **leitura dialogada**, você já poderá identificar os primeiros processos interpretativos dos estudantes, de forma a direcionar as atividades para o aprofundamento da interpretação literária de maneira ainda mais eficaz.

Se julgar pertinente, você pode fazer uma leitura transversal da Constituição Federal, para discutir as relações sociais em consonância com os direitos e garantias fundamentais assegurados pelo artigo 5º, conforme já citado. Pode ser um primeiro contato com o texto da lei, o que é fundamental para a formação cidadã dos estudantes. Essa sugestão se relaciona com a **leitura dialogada** por se tratar de um elemento adicional facilitador da construção de sentidos do texto.

Solicite também aos estudantes que façam uma leitura silenciosa e individual da narrativa. Em seguida, convide-os a se reunir em duplas para fazerem uma leitura expressiva da obra um para o outro, prestando atenção à pontuação, ao volume e à entonação de voz, à pronúncia das palavras. Essa atividade exercitará a **fluência em leitura oral**.

Finalizada a leitura, você pode propor outras perguntas relacionadas a pontos específicos da narrativa para aferir a **compreensão de textos** dos estudantes.

Outra possibilidade é propor que cada estudante faça uma leitura expressiva da obra para alguém com quem convive, o que propiciará a **literacia familiar**, recomendada pela PNA.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral
- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP18; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP12; EF35LP21

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

OUTRAS ATIVIDADES

Podcast sobre som × silêncio

Com base na temática do silêncio, proponha aos estudantes uma atividade que envolve, entre outros elementos, a **produção de escrita**. Para isso, peça que, durante uma semana, prestem atenção no dia a dia da vizinhança de sua casa. Eles devem construir, com base na observação, um diário sobre acontecimentos que interferem na rotina das pessoas: os sons de uma obra e do trânsito, a música e o burburinho de algum bar, a

passagem de helicópteros e aviões, a algazarra de pássaros nas árvores, etc. Se julgar viável, sugira que registrem os sons com um celular ou gravador dos familiares ou responsáveis, que podem, depois, enviar para você o arquivo de áudio por meio de aplicativos de mensagens instantâneas ou por *e-mail*. Ao final da semana, com as anotações feitas no diário, organize a turma em grupos e peça que cada um faça uma pesquisa sobre poluição sonora; diferença entre som, ruído e barulho; Lei do Silêncio; a frequência auditiva humana; entre outros assuntos que abarquem a temática som × silêncio.

Com base nos principais dados e informações pesquisados e nos registros feitos no diário, cada grupo deve definir um tema, que será desenvolvido em um *podcast*.

Faça um breve levantamento de *podcasts* infantojuvenis e selecione alguns para mostrar à turma, solicitando que analisem aspectos do gênero textual: como é organizado, onde circula, com que finalidade é produzido, etc. Se possível, convide os familiares e responsáveis dos estudantes a participar deste momento, mostrando os *podcasts* e ampliando possibilidades de **literacia familiar**. Eles podem servir de inspiração para o desenvolvimento desse trabalho.

Cada grupo deve elaborar um roteiro para a produção de seu *podcast*, que deve ter entre 5 e 10 minutos de fala. Portanto, o tempo gasto com a atividade variará de acordo com a quantidade de grupos formados. Sugerimos que você reserve algum tempo por dia para o desenvolvimento da atividade, de modo que ela seja concluída ao final de duas semanas.

Auxilie os estudantes na gravação dos *podcasts*, sensibilizando-os para que trabalhem de maneira cooperativa. Para ter boa qualidade, a gravação deve ser feita em um espaço reservado, para que o mínimo de ruído externo seja captado pelo microfone do celular. E todos deverão contribuir para manter silêncio.

Quando finalizados, os *podcasts* poderão ser publicados em algum aplicativo de áudios em *streaming* ou, ainda, veiculados em uma rádio na escola, tornando-se um novo projeto. Proponha à turma que divulgue o *podcast* para toda a comunidade escolar.

Além do trabalho com as temáticas do som e do silêncio, exploradas no conto ilustrado, os estudantes vão perceber com essa atividade a relação direta entre o comportamento e o ambiente em que estão inseridos. Primeiro, ao prestar atenção aos sons rotineiros da vizinhança e em como estes afetam as próprias atividades; depois, ao perceber o ambiente em que a atividade se desenvolverá e como o comportamento de cada um influenciará no sucesso da gravação do *podcast*.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético
- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP05; EF35LP10; EF35LP17; EF04LP21; EF05LP17; EF05LP24

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Explorar os sons

Instrua os estudantes a trazerem para a sala de aula materiais de casa que produzam sons diferentes do que estão acostumados a ouvir no dia a dia. Sugira, por exemplo, que selecionem caixinhas de música, papéis que produzam diferentes sons ou qualquer outro objeto que queiram. Reúna você também alguns materiais, por exemplo, cascas de coco, folhas de metal, chocalhos e outros instrumentos musicais, como flautas, pandeiros, triângulos, etc.

Primeira parte: Reúna os objetos selecionados por você e pela turma. Com a ajuda de uma faixa de pano, tape os olhos de um dos estudantes e escolha outro para produzir algum som utilizando um dos objetos à disposição. Peça ao estudante vendado que preste atenção ao som que ouvirá, pois terá que adivinhar que objeto produz o som. Sugira que aquele que vai produzir o som transite pela sala enquanto o outro, que estará vendado, fique sentado no centro. Depois, troque a dupla, até que todos passem pelas duas experiências.

Segunda parte: Peça a cada estudante que escolha um objeto ou instrumento para que formem, juntos, uma orquestra de sons. Tome como base uma canção para acompanhar o ritmo e monte grupos para que se construa um cânone de sons. Inspire-se nos sons da natureza ou nos sons da noite, por exemplo, e organize a turma em barulhos, de acordo com o som de cada material. Por exemplo: se um estudante escolher o barulho das folhas da árvore seca quando são esmagadas com a mão, ele pode ficar dentro do mesmo grupo de quem escolhe produzir sons com uma folha de papel celofane. Auxilie os estudantes a perceberem quais sons são semelhantes e quais são diferentes. Formados os grupos, pode-se também propor a criação e sonorização de histórias.

Terceira parte: Peça aos estudantes que escrevam um relato sobre a experiência sonora. Sugira que expressem no texto como se sentiram ao não saber de onde provinha o som ou não poder ver que objeto o produzia. Depois, solicite que escrevam também sobre a experiência do grupo sonoro e de como se sentiram com a reunião de todos os sons ao mesmo tempo. E, por último, eles também podem falar sobre o som que mais lhes agradou e o que desagradou.

Essa atividade tem por objetivo desenvolver a sensibilidade sonora e a atenção. Além disso, ao solicitar que expressem em palavras as impressões sentidas, mobiliza nos estudantes habilidades cognitivas mais complexas e propicia a **produção de escrita**. Além disso, a atividade possibilita que cada estudante atue de maneira colaborativa, pois cada etapa depende de sua participação, seja como agente, produzindo o som, seja como receptor ou espectador, fazendo silêncio para que a atividade aconteça. A atividade proporciona também a percepção do ambiente e a importância dos sons e do silêncio.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita

- Literacia intermediária

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10; EF35LP07

- Arte: EF15AR14; EF15AR15; EF15AR17

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Perceber o mundo

Organize a turma em dois grupos. Os integrantes de um dos grupos deverão ter os ouvidos tampados com algodão ou fones de ouvido (nesse caso poderão estar ouvindo uma música, de preferência instrumental) para que não ouçam os sons do ambiente. Caso seja possível, providencie protetores auriculares. Eles são facilmente encontrados em lojas de equipamentos de proteção para o trabalho ou em lojas de instrumentos musicais.

A proposta é que os dois grupos façam uma excursão pelos espaços da escola, em silêncio, construindo percepções sobre som e silêncio. O percurso deverá ser realizado duas vezes. Em cada uma delas, um grupo estará com os ouvidos tampados, enquanto o outro deve prestar atenção aos sons ouvidos ao longo do trajeto. Finalizada a atividade, os grupos devem comentar a experiência, citando quais dificuldades encontraram para fazer o percurso quando não ouviam nada e como se sentiram sem poder escutar.

Caso haja um estudante com algum tipo de deficiência auditiva, convide-o para, se desejar, contar como foi participar da atividade e compartilhar sua percepção sobre o tema do silêncio. Em seguida, peça aos estudantes que elaborem uma lista, individualmente, daquilo que fazem no ambiente escolar utilizando a audição e uma do que fazem que seria mais difícil sem a audição. Depois, instigue-os a identificar problemas e buscar soluções para facilitar o acesso de pessoas com deficiência auditiva a situações em que a audição seria imprescindível, na escola ou fora dela.

Com essa atividade, além de realizar **produção de escrita**, os estudantes aprimoram o senso de percepção espacial e sonoro, de forma a aguçar a atenção e a sensibilidade. Além disso, desenvolvem a habilidade de resolução de problemas, bem como exercitam a empatia e o respeito à diversidade.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia intermediária
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP09; EF04LP21; EF05LP24
• Arte: EF15AR15

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

A bolha de cada um

Em uma roda de conversa, convide os estudantes a refletir sobre “estar em uma bolha” no sentido figurado. A conversa também pode ser orientada pelas seguintes questões:

- Se pudessem morar dentro de uma bolha, seria para se protegerem do quê?
- Viver na bolha resolveria o problema?
- De que forma poderiam resolver o problema sem precisar viver “dentro de uma bolha”?
- O isolamento social forçado, como o vivido durante a epidemia de covid-19, é uma espécie de bolha?
- Como foi a experiência de viver dentro da bolha do isolamento social durante o período da covid-19?

Após o bate-papo, proponha que escrevam sobre pontos que consideraram importantes a respeito do tema discutido. Os textos podem ser colados em cartolinas para a criação de um mural na sala de aula ou publicados no *blog* da turma. Dessa forma, os estudantes terão acesso aos textos uns dos outros e, com base neles, poderão sugerir soluções para os problemas dos quais os colegas precisam se proteger.

Se for possível, organize os textos produzidos utilizando um aplicativo de compartilhamento de textos e produção colaborativa em forma de mural visual ou quadro virtual. Para isso, você deve se inscrever em um desses aplicativos. Os estudantes não precisam se inscrever; basta que acessem o *link* criado por você e escrevam os textos no aplicativo, em um celular ou pelo computador. Se achar interessante, você pode trabalhar em conjunto com o professor de informática, promovendo uma atividade multidisciplinar em que os estudantes produzam o texto na plataforma do aplicativo durante uma aula de informática.

Oriente a turma para que, no momento da escrita, prestem atenção a elementos como: pontuação, acentuação, ortografia, organização do texto em parágrafos, concórdia verbal e nominal, uso de pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos como recurso anafórico. Auxilie-os na revisão das escritas e peça que, então, elaborem a versão final do texto. Além de promover a **produção de escrita** e o **conhecimento alfabético**, os estudantes estarão exercitando a empatia e a resolução de conflitos.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético
- Literacia intermediária

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF35LP09; EF35LP14; EF35LP15; EF04LP05; EF04LP06; EF04LP07; EF05LP06

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

A comunicação e o efeito bolha

Para esta atividade, você precisará selecionar ou criar uma notícia ou narrativa ficcional. Escreva ou imprima o texto em uma folha e divida-o em partes estratégicas, de modo que seja necessária cada parte para que o conteúdo possa ser compreendido como um todo. Em seguida, coloque os fragmentos do texto dentro de um saco plástico, formando uma grande bolha.

Na sala de aula, organize a turma em grupos de ao menos cinco estudantes cada um. Um estudante de cada grupo será escolhido para sortear um pedaço do papel. Ele deverá ler o trecho e contar, com suas próprias palavras, para um dos colegas do grupo o conteúdo que está com ele. Peça que todos cuidem para que os grupos não se escutem. O estudante que estiver ouvindo deverá, por sua vez, complementar a história e recontar para o próximo do grupo, e assim sucessivamente, até que o último estudante tenha ouvido. Ele, então, vai escrever o que lhe foi contado. Em seguida, o grupo deve revisar o texto com a finalidade de deixá-lo completo, com introdução, desenvolvimento e conclusão, mantendo a versão da história que o último integrante ouviu, e fazendo os ajustes necessários em relação à pontuação e à ortografia. Ao final, o grupo deve escolher um dos membros para se preparar previamente e ler a história em voz alta para a turma. Todos os grupos devem ler suas composições.

Após a leitura, instigue os estudantes a contar sobre o processo de desenvolvimento das histórias e sobre como foram solucionadas as lacunas. Então, você pode ler a história original. Faça novamente uma roda de discussão, dessa vez para que os estudantes discorram sobre as diferenças entre o conteúdo original e os que foram criados pelos grupos.

Conduza a conversa de modo que percebam como a informação incompleta pode gerar mal-entendidos e como as pessoas da nossa bolha social podem interferir na interpretação dos fatos.

Esta atividade trabalha com um tema extremamente atual, o “efeito bolha” provocado pelas redes sociais. Nelas, temos acesso a informações incompletas, geralmente de fonte única, e as repassamos adicionando opiniões pouco embasadas e propagando, muitas vezes, ideias equivocadas sobre alguns assuntos, ou mesmo notícias falsas (*fake news*). É importante que os estudantes compreendam que o ciclo vicioso de difusão desse tipo de notícias pode ser interrompido, desde que cada um, como leitor e produtor de conteúdo, tenha a habilidade de interpretar, pesquisar e confirmar os fatos antes de passá-los adiante.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético

- Literacia intermediária

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP15; EF35LP25; EF35LP29; EF04LP05; EF05LP04; EF05LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

AVALIAÇÃO

É muito importante que você acompanhe o processo de aquisição de conhecimento dos estudantes no decorrer da leitura. Para isso, você pode contar com a avaliação formativa, que é feita por meio da observação, de questionamentos e do diálogo ao longo da leitura e das atividades realizadas com base dela. Assim, você conseguirá fazer um diagnóstico mais preciso acerca do processo de aprendizagem de cada estudante. Procure registrar sempre a evolução de cada um no trabalho de **compreensão de textos**, pois essa transformação é gradativa e acontece a cada nova leitura.

Além disso, ao final de cada atividade, você pode verificar se os objetivos foram alcançados e de que maneira isso ocorreu. Estimule os estudantes a pensar a respeito e comentar seu processo de aprendizagem, como se sentem com o resultado das atividades desenvolvidas e se acreditam que algo poderia ser feito de modo diferente. Procure fazê-los perceber o próprio esforço e o quanto são capazes de realizar bons trabalhos.

Finalizadas todas as atividades, estimule os estudantes a compartilhar ideias, sentimentos e emoções, inquietações ou descobertas suscitados pelo conto ilustrado. Conduza a conversa promovendo a valorização da literatura e o reconhecimento de seu potencial para desenvolver nos leitores o pensamento crítico e criativo.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- ARAUJO, Leusa. *Convivendo em grupo: almanaque de sobrevivência em sociedade*. São Paulo: Moderna, 2015.

A autora discute os desafios impostos por um mundo globalizado, em que nos encontramos virtualmente conectados, mas realmente separados. Partindo dessa situação, Araujo propõe o debate sobre como conviver em sociedade, respeitando ao mesmo tempo as diferenças individuais. Ela fala das alegrias e dificuldades da convivência em grupo, oferecendo sugestões para trabalhar uma “nova cidadania”. O livro é voltado para crianças dos últimos anos do Ensino Fundamental, mas pode oferecer boas sugestões para você trabalhar o tema com as menores.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.

Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- CAGE, John. 4’33” [1952].

Trata-se de uma música composta por John Cage que compreende quatro minutos e meio de completo silêncio. Cage trabalha a movimentação do maestro, o que permite identificar que a música contém três movimentos. A obra se enquadra no movimento *happening* como precursora da arte conceitual, pois cria a expectativa sem alcançar sua realização. Dessa forma, Cage conseguiu demonstrar a importância do silêncio para a música. Para encontrar, basta procurar pelo título e pelo autor em *sites* de busca na internet.
- CHIAVERINI, Tomás. *Ssshhh*. In: Rádio Escafandro. Brasil: *Podcast*, 2020. Episódio n. 38. Disponível em: <https://radioescafandro.com/2020/11/11/38-ssshh/>. Acesso em: 25 out. 2021.

Nesse episódio, o jornalista Tomás Chiaverini fala sobre o silêncio por meio de histórias envolvendo o canto da baleia jubarte, os sabiás insones de São Paulo, um retiro de dez dias sem falar e os sons do camarão-pistola.
- DIOGENES, Aparecida Juliana Perez; JUSTO, Rosangela Ribeiro da Silva. A literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Saberes*. Pimenta Bueno, Edição especial, jan. 2016.

O artigo aponta a importância de a literatura ser acessada desde os primeiros anos da educação, em especial no Ensino Fundamental, como forma de estímulo à leitura e à produção de sentidos. Demonstra de que maneira ela se torna uma aliada do professor dentro da sala de aula. Pode ser encontrado por meio de *sites* de busca na internet utilizando o título do artigo e o nome das autoras.

- HARARI, Yuval Noah. *Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
Coletânea de artigos e entrevistas do historiador israelense Yuval Noah Harari, o livro explora temas como a disputa entre o isolacionismo nacionalista e a cooperação global, o risco de controle totalitário inerente às novas tecnologias de monitoramento em massa e os eventuais impactos do vírus sobre a visão que temos da morte.
- JOHNSON, Spencer. *Quem mexeu no meu queijo?* Trad. Maria Clara de Biase. Rio de Janeiro: Record, 1998.
O livro desenvolve uma parábola para tratar do tema das mudanças. Conta a história de dois ratos e dois humanos que vivem em um labirinto procurando por queijos para se saciarem e seguirem felizes. O autor usa o queijo como metáfora para questionar o que buscamos em nossas vidas para saciar nossos desejos. Entretanto, as personagens enfrentam mudanças inesperadas, que exigem que se adaptem a elas.
- KING, Stephen. *Sob a redoma*. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Suma, 2012.
Romance que conta a história de uma cidade que, inexplicavelmente, é isolada de todo o resto do mundo por um campo de força invisível. Muitos desastres acontecem a partir desse acontecimento e os moradores têm que lutar pela sobrevivência.
- MENDONÇA FILHO, Kleber. *O som ao redor*. Brasil: CinemaScópio, 2012. 131 min. 16 anos.
A presença de um grupo armado em um bairro de classe média do Recife começa a causar mudanças na rotina da vizinhança. Ao mesmo tempo que alguns moradores comemoram a tranquilidade trazida pela segurança, outros vivenciam momentos de extrema tensão, pelo mesmo motivo. No filme, valoriza-se extremamente a sonoplastia do cotidiano, tornando-o uma grande experiência sonora.

PARA OS ESTUDANTES

- CARRASCO, Walcyr. *Daniel no mundo do silêncio*. São Paulo: Moderna, 2019.
O livro conta a história de Daniel, que, aos 7 anos, fica surdo e tem de enfrentar o universo escolar com essa condição que o diferencia dos outros. A princípio, é matriculado em uma escola para surdos, onde aprende LIBRAS, mas, depois, passa a frequentar, também, a escola regular.
- DEMICCO, Kirk. *A jornada de Vivo*. Estados Unidos: Columbia Pictures; Sony Pictures Animation, 2021. 99 min.
Vivo, um jupará que foi parar em Cuba após a morte de seu amigo e cuidador, Andrés, se incumbe de uma importante missão: entregar a última composição do parceiro à sua amada, uma cantora de sucesso, em Miami. Para isso, conta com a ajuda de uma menina bastante vívida e divertida, Gabi. A história do desenho animado fala sobre amizade, solidão e pertencimento.

- ESTRANHAGEDON 2: fuga da realidade. *In: Gravity Falls: um verão de mistérios*. Criação de Alex Hirsch. Direção de Rob Renzetti. Estados Unidos: Disney, 2016. 24 min. Temporada 2, episódio 19.
Gravity Falls: um verão de mistérios é uma série de desenho animado que trabalha as relações interpessoais, como a amizade. São quatro amigos que vivenciam diversas aventuras. Neste episódio, Mabel está isolada em uma bolha, em um mundo criado por Bill e idealizado por ela mesma. Enquanto isso, o mundo real está colapsando. Seus amigos Soos, Wendy e Dipper vão ao seu encontro para resgatá-la e convencê-la de que precisa voltar para a realidade, para que, juntos, salvem o mundo do Estranhagedon causado por Bill.
- GAIMAN, Neil. *Coraline*. Trad. Bruna Beber. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.
Coraline conta a história de uma menina que descobre um mundo ao contrário, por trás de uma porta na parede. Ali, a mãe cozinha coisas gostosas, o pai brinca o tempo todo com ela. Como ela está cansada de não ter a atenção dos pais verdadeiros, pensa em ficar por ali. Mas há uma condição para que isso seja possível: ela deve pregar botões no lugar de seus olhos. A ideia de isolamento (no mundo por trás da parede) e de relacionamento interpessoal estão muito presentes nessa narrativa, que também foi produzida em desenho de animação.
- IACOCCA, Liliana; IACOCCA, Michele. *O que fazer? Falando de convivência*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2019.
O livro, escrito por Liliana e ilustrado por Michele, fala sobre liberdade e honestidade na convivência para a construção de uma sociedade mais harmoniosa. Trata-se de um panorama sobre o comportamento humano, revelando as dificuldades da convivência em grupo, mostrando ao leitor seu papel enquanto agente transformador da sociedade em que está inserido.
- JONZE, Spike. *Onde vivem os monstros*. Estados Unidos: Universal Pictures, 2010. 102 min.
O desenho conta a história de Max, um garoto que tem fome de tudo. Quando se exalta com a mãe, é mandado de castigo para o quarto. Ali, ele decide ir para outro lugar, onde vive uma grande aventura ensinando os habitantes a lidarem com seus medos. O filme fala sobre solidão e comportamento humano. Baseado no clássico homônimo do escritor francês Maurice Sendak.

4. Bibliografia comentada

- ALVES, Tiago Fernandes. *O som do silêncio e o silêncio do som: pela construção de uma sociologia sonora*. 2017. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

Trata-se de uma análise feita sobre o impacto sonoro no espaço urbano e os desdobramentos nos comportamentos de maneira geral. Traça um histórico sobre o som e o silêncio, explorando suas relações com o mundo. Traz, também, um estudo analítico, baseado em experiências *in loco*, para contabilizar e valorar os tipos de som.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 nov. 2021.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é a segunda maior Constituição do mundo e o documento que abrange as atuais leis, regras e normas da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil – história, teoria, análise*. São Paulo: Quirón, 1987.

O livro trata do tema da literatura infantil como ferramenta fundamental para a formação do leitor, perpassando por problemas conceituais, a natureza da literatura infantil, seus desdobramentos e abordagens. É um livro completo para o estudo da obra literária para o público infantojuvenil.

- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: *Valise de Cronópio*. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 147-163.
O ensaio de Cortázar, originalmente uma palestra, é uma referência fundamental para entender o conto como gênero, em contraste com o romance.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Vitória, ano 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul. dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/download/7896/5604/18746>. Acesso em: 3 dez. 2021.
O artigo discute a abordagem da literatura em todos os anos da Educação Básica de forma a propiciar um bom desenvolvimento do trabalho docente durante esses anos do ensino, verificando suas problemáticas e soluções.
- GOMES, Claudemir. O silêncio, a palavra e a voz na perspectiva fenomenológica. *Avesso do Avesso*, v. 15, n. 15, p. 88-97, nov. 2017. Disponível em: http://feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v15_artigo07_silencio.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.
O artigo discorre sobre os conceitos de silêncio e som tendo como meio a linguagem verbal da perspectiva fenomenológica. Apresenta o conceito de silêncio e infere que a linguagem tem como principal categoria fundante o silêncio, pois é por meio de seu rompimento que se dá a produção dos significantes, das palavras.
- ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 4. ed. São Paulo: Unicamp, 1997.
O livro trata do silêncio e seus diversos sentidos, desde a incompletude da linguagem, a incapacidade de se comunicar, o equívoco, até o indizível. Reflete sobre o silêncio como espaço de deslizamento dos sentidos, em que o ser estabelece as relações, produz sentidos e percorre através deles.
- WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
O músico, compositor, escritor, ensaísta e professor de Literatura Brasileira na USP aborda a história da música e do silêncio partindo da ideia da linguagem e da produção de sentidos atribuídas ao conjunto de notas musicais. Trata da música desde sua concepção primordial, falando sobre a física, a frequência, o ritmo, para introduzir a formação sonora e, por consequência, a música.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas).
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), e abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* trata-se do componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

-
- EF15LP01** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
-
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das
-
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
-
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
-
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
-
- EF15LP06** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
-
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
-
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
-
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
-
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
-
- EF15LP16** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
-
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
-
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
-
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
-
- EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
-
- EF35LP07** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
-

-
- EF35LP09** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
-
- EF35LP10** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
-
- EF35LP12** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
-
- EF35LP14** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
-
- EF35LP15** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-
- EF35LP17** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
-
- EF35LP21** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
-
- EF35LP25** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
-
- EF35LP29** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
-
- EF04LP05** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
-
- EF04LP06** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
-
- EF04LP07** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
-
- EF04LP21** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-
- EF05LP04** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
-
- EF05LP06** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
-
- EF05LP17** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-
- EF05LP24** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-
- EF05LP26** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
-

Arte

EF15AR14 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

EF15AR15 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EF15AR17 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Ficha técnica

Obra

Título: *Silêncio!*

Autora: Céline Claire

Ilustrações: Magali Le Huche

Tradução: Adilson Miguel

Editora: Anzol

1ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane Moura Moreira